

Relatório Anual Gerenciamento de Resíduos – 2010

O manejo de Resíduos de Serviços de Saúde, no HC/UFTM, passa por um momento de implantação, perceptível à medida que a melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral se traduz em maior satisfação do trabalhador de serviços de saúde, pois segundo levantamento realizado, por esta gerência em parceria com o SESMT, NASE e serviço de zeladoria, houve uma relativa queda (37%) no número de acidentes de trabalho por perfurocortantes relacionados ao descarte incorreto dos mesmos, comparado ao ano de 2009.

Estes acidentes de trabalho foram predominantes nos profissionais de enfermagem e algumas medidas foram adotadas para minimizar o risco ao trabalhador, dentre elas, a solicitação de aquisição de coletores de material perfurocortante, conforme exigência da norma ABNT NBR 13853 de 05/1997, RDC 306, CONAMA 358, além de treinamentos realizados, in loco, com orientações relacionadas ao descarte seguro dos resíduos hospitalares. Estes fatores foram determinantes, na obtenção de índices de qualidade, segurança e produtividade nos serviços de saúde e nos serviços de zeladoria.

A Tabela I mostra os setores com maior número de acidentes de trabalho e as categorias profissionais mais acometidas.

Tabela I- Relação de setores de assistência com maior número de acidentes de trabalho e as categorias profissionais mais acometidas no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2010.

Setor	Zeladoria	Enfermagem
PSA	1	3
CTI-A	1	0
Neuro/Ortop	1	1
CTI-Neo	0	1
Clínica Médica	0	3
Bloco Cirúrgico	0	2
Total	3	10

O Plano de Gerenciamento de RSS, no HC/UFTM, está em fase implantação e está realizando este manejo, reduzindo estes resíduos com menor custo no tratamento dos mesmos e minimizando o risco a eles relacionados. Em 2010, a redução de custo foi da ordem de 88% representando uma diminuição de R\$ 52,818,00.

A redução e a segregação dos RSS representaram a chave do êxito do gerenciamento desses resíduos. É nesta etapa que houve uma expressiva diminuição na produção de resíduos infectantes e químicos do grupo B provenientes de análises laboratoriais como mostram o gráfico I e II.

Gráfico I- Produção de resíduos infectantes no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2010.

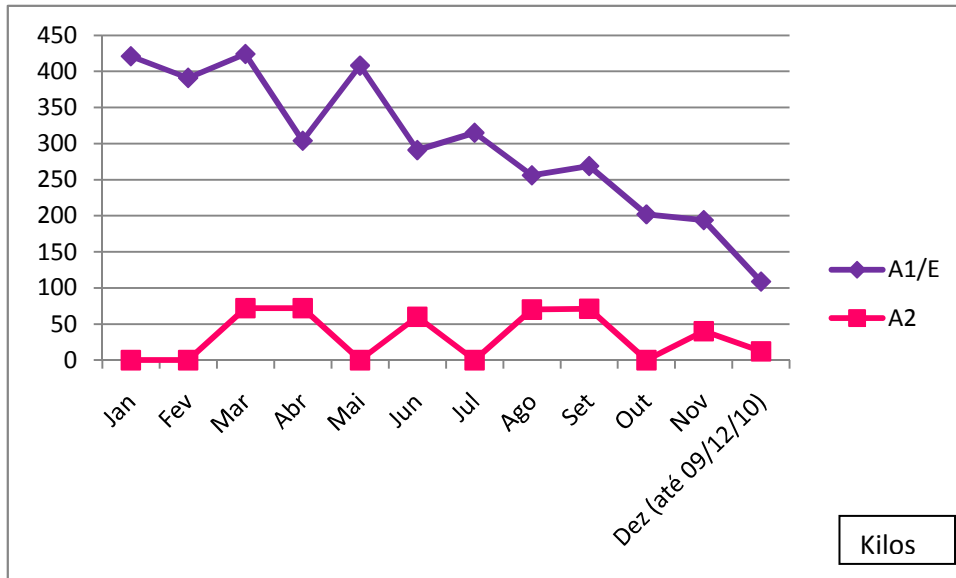
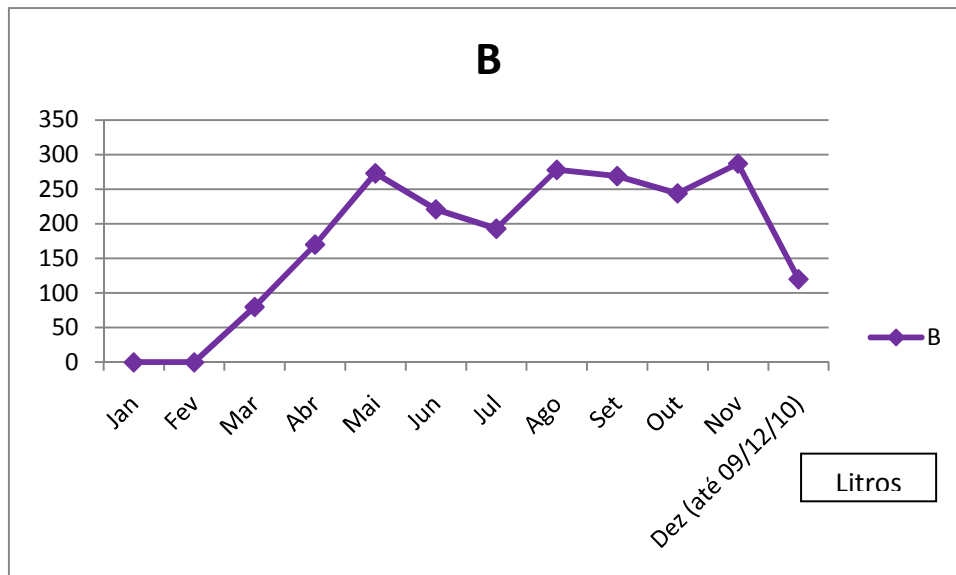


Gráfico II- Produção de resíduos químicos no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2010.



A produção dos resíduos do grupo B provenientes de análises laboratoriais oscila em virtude do número de exames laboratoriais realizados que variam entre 10.200 e 9.254 exames/mês, ressaltamos que nos meses de janeiro, fevereiro junho e dezembro a produção decresce. Os resíduos do grupo B (resíduos químicos) devem ser considerados quanto ao aspecto dos riscos para a saúde humana e o meio ambiente. Estes, não geram custo para Instituição e a minimização em sua produção está associada à demanda interna de realização de exames. Os gráficos III e IV mostram que no último mês houve um aumento significativo do nº de chapas de raio-X, fixadores e reveladores.

Gráfico III- Produção mensal de chapas de raio-X, no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2009.

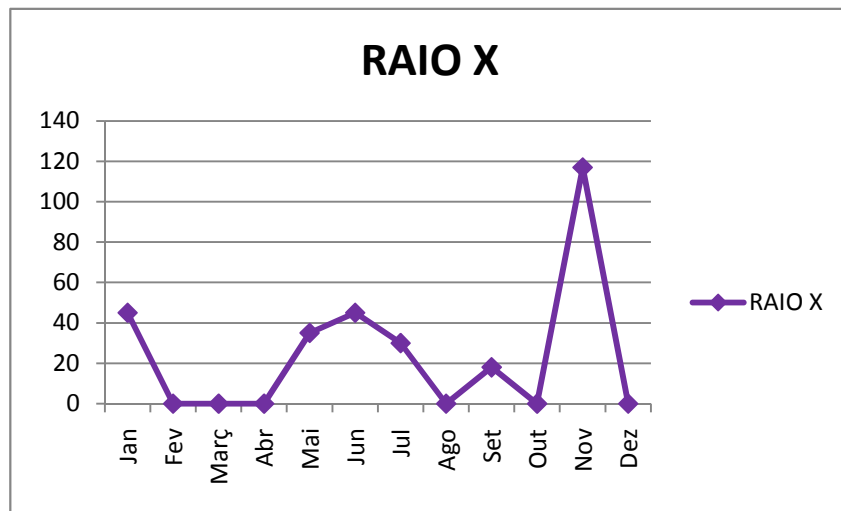
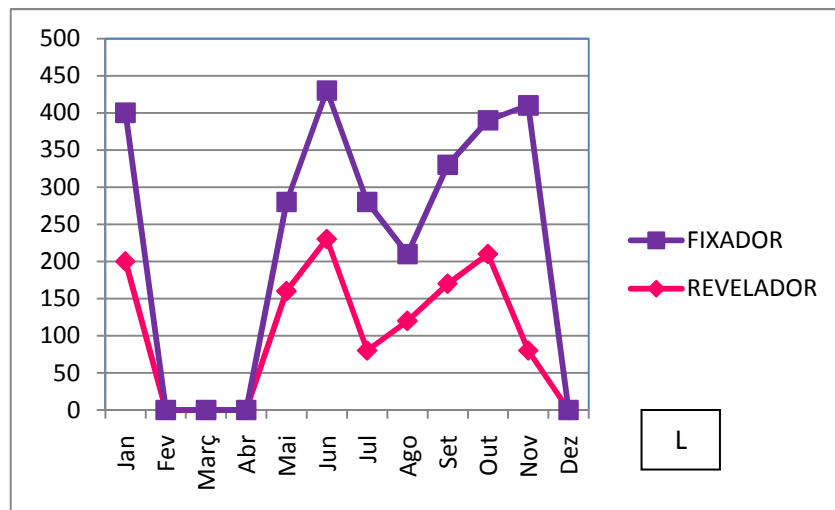
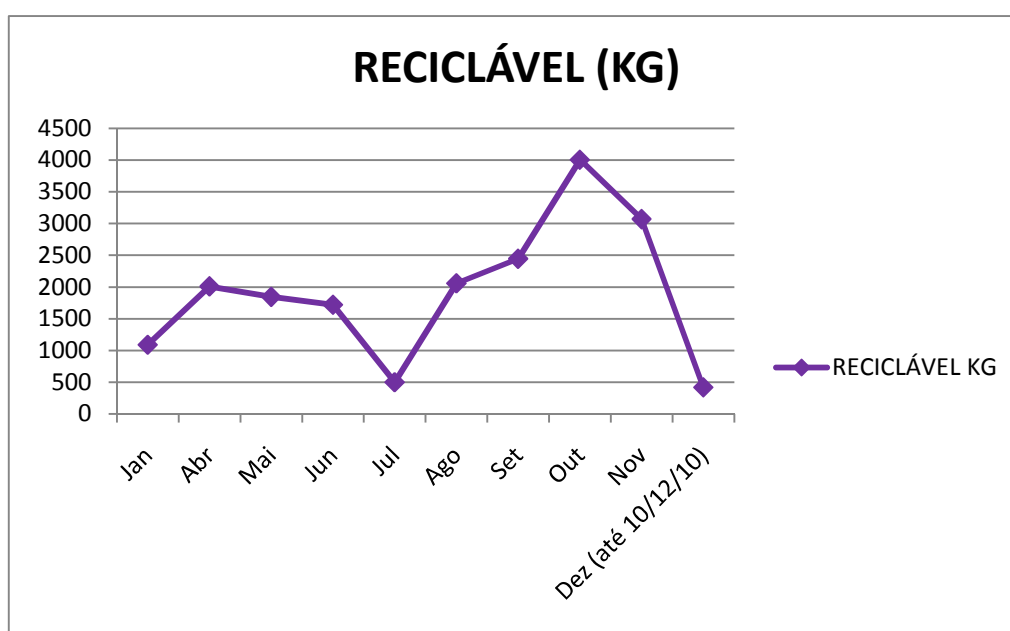


Gráfico IV- Produção mensal de fixadores e reveladores, no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2010.



Em 2010, em um processo de planejamento participativo junto ao CEFORES (Centro de Formação Especial em Saúde) a gerência de resíduos adquiriu uma balança eletrônica que permitiu o estabelecimento de outro indicador de qualidade, o acompanhamento da produção de resíduos recicláveis (papel e papelão). Este processo, somente foi implantado na área administrativa, pois ainda não dispomos de lixeiras e sacos plásticos adequados a correção desta inconformidade. O gráfico IV mostra a produção destes resíduos durante o ano.

Gráfico IV- Produção de resíduos recicláveis, no HC/UFTM, janeiro a dezembro, 2010.



Diante das auditorias realizadas no HC/UFTM, as seguintes inconformidades foram observadas:

- ✚ No transporte interno dos resíduos não era utilizado carro apropriado conforme a NBR 12.810/93. O transporte dos resíduos sólidos infectantes e comuns realizava-se simultaneamente em um mesmo carro. Também a circulação dos carros de coleta interferia no trânsito de pessoas e com a circulação dos materiais esterilizados e limpos. Para adequação desta inconformidade foram adquiridos carros de transporte específicos para resíduos infectantes, comuns e houve a separação dos carros de transporte de roupa suja. Além disso, vem sendo discutido novo cronograma para circulação de carrinhos.

- ⊕ Ausência, em alguns casos, de embalagens não apropriadas, para os perfurocortantes, resíduos químicos e infectantes. Os sacos vermelhos, com simbologia de resíduo infectante, estavam sendo utilizados também para descarte de resíduos A4 e o saco branco com simbologia infectante utilizado para resíduo comum, pois a instituição nem sempre dispunha de quantidade suficiente para atender a demanda. Solicitado compra permanente da quantidade necessária a segregação.
- ⊕ Contratos informais com empresas terceirizadas responsáveis pelos resíduos recicláveis e químicos provenientes do raio-X. Para adequar esta inconformidade os contratos foram formalizados, via Reitoria. Os resíduos recicláveis foram estão sendo doados conforme decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.
- ⊕ Lixeiras inadequadas para segregação dos resíduos. Encaminhado cronograma de aquisição dos materiais a Superintendência do HC/UFTM.

Informamos ainda que todas as ações realizadas por esta gerência vão de encontro às propostas do Ministério da Educação – MEC, difundidas a partir dos Seminários de Gerenciamento de Resíduos de Hospitalares em parceria com o Banco Mundial que propuseram um trabalho em conjunto com todos os hospitais universitários visando a efetiva implantação de ações relativas aos PGRSS, tais como: Definição de recursos, incluindo no planejamento orçamentário os recursos para PGRSS; Estrutura física: Ampliação, implantação, adequação; Insumos básicos, como aquisição de lixeiras padronizadas; Recursos Humanos: capacitação/treinamento e quantitativo de pessoal; Padronização de Indicadores como: taxa de resíduos gerados por paciente.dia; Normas/responsabilidades para PGRSS; Sistema de informação para PGRSS; Regimento interno da Comissão de Gerenciamento de Resíduos e Criação de uma Unidade Gerencial para PGRSS.

No HC/UFTM, a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde – PGRSS está contribuindo para a efetivação da legislação vigente no que concerne à missão principal de levar aos administradores, aos profissionais das mais diversas áreas de atuação, a incorporação de uma cultura de manejo e tratamento de RSS, e um ferramental de gerenciamento, para que, sejam capazes de acompanhar o PGRSS, em suas unidades, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e de proteção ambiental.

Metas para 2011

- ⊕ Redução dos acidentes de trabalho relacionados ao descarte de resíduos perfurocortantes,
- ⊕ Implantação do projeto de encaminhamento seguro de lâmpadas, óleo vegetal e pilhas,
- ⊕ Incorporação de um técnico em meio ambiente a Gerência de Resíduos,
- ⊕ Extensão da reciclagem a todos os setores do HC/UFTM,
- ⊕ Utilização de instrumento de marketing: tanto para divulgar informações como para compor a parte visual da infra-estrutura de coleta seletiva
- ⊕ Campanhas de sensibilização: conduzidas por meio de palestras, reuniões, debates como objetivo sensibilizar um número maior de pessoas

Luciana Paiva
Gerente de Resíduos
HC/UFTM